

## EPÍSTOLA DE SANTO AGOSTINHO A CELESTINO<sup>270</sup>: DOS TRÊS GÊNEROS DE NATUREZA

Santo Agostinho

Tradução de Igor Belloube Barreto\*

1 Ó, prouvera a Deus que eu pudesse assiduamente dizer algo a ti! Ora, este algo é: que nos dispamos de preocupações vãs e nos revistamos de preocupações úteis. Com efeito, quanto à segurança, ignoro se alguma coisa neste mundo deva ser esperada. Escrevi e não recebi uma só resposta. Enviei livros contra os maniqueus<sup>271</sup>, os quais finalizados e corrigidos pude te enviar, no entanto nenhuma informação a respeito do que o vosso juízo reteve deles se fez a mim. Neste momento, convém que eu os reclame e vós os restituais de imediato. Peço, portanto, que não demoreis a devolvê-los com uma resposta, pela qual desejo saber o que fazeis com eles, ou então sobre quais armas considerais ainda necessárias a vós para vencer aquele erro.

2 Visto que te conheço de fato, aprende acerca de algo grande e também breve. Existe uma natureza que tanto pelo espaço quanto pelo tempo pode ser mudada, isto é, o corpo; e também existe uma natureza que pelo espaço não é mudada, senão pelo tempo, isto é, a alma; e existe outra natureza que nem pelo espaço, nem pelo tempo,

---

<sup>270</sup> Texto original disponível em: S. AURELI AUGUSTINI. *Epistvlae*. Vol. XXXIII. S. Avreli Avgvstini Opervm Sectio II. *Corpvs Scriptorvm Ecclesiasticorum Latinorum*. Recensvit et commentario critico instrvxit Al. Goldbacher. Vindobonae; Praga; F. Tempsky; Lipsiae; G. Freytag, 1895, p. 44-45. O título faz referência ao registrado no cod. Bodleianus Laud. misc. 133 s. X in., “*incipit epistula sancti augustini ad celestinum*”. A *recensio* de Al. Goldbacher, em relação à epístola, traz mais 4 códices, somando um total de 5, junto do mencionado há pouco (cod. Laudunensis 134 s. IX; cod. Parisinus 12210 s. X; Brit. Reg. 5 D VI s. XI-XII; e cod. Parisinus 2983 s. XII). Contudo, para a tradução em língua portuguesa, nossa única referência é o texto disponibilizado pela edição crítica.

\* Licenciando em Letras Português-Latim na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e membro do Laboratório OUSÍA de Estudos em Filosofia Clássica (UFRJ).

<sup>271</sup> Agostinho de Hipona relata em diversas de suas obras a sua ligação com o maniqueísmo e seus fiéis. Na hierarquia da igreja maniqueísta, o filósofo africano não ocupava o posto de eleito, mas sim o de auditor. Consequentemente, não lhe podia ser disponibilizado todo o conjunto de ideias da religião (*Acta Seu Disputatio Contra Fortunatum Manichaeum, liber unus*, 3). Apesar disso, em seus escritos podemos visualizar um número relevante de referências sobre o maniqueísmo e seus relacionados. Destacamos, em especial, estes: *Confessiones*; *De haeresibus ad Quodvultdeum, liber unus*; *Acta Seu Disputatio Contra Fortunatum Manichaeum, liber unus*; *Contra Adimantum Manichaei discipulum, liber unus*; *Contra Epistolam Manichaei quam vocant Fundamenti, liber unus*; *Contra Faustum Manichaeum, liber triginta tres*; *Contra Felicem Manichaeum, libri duo*; *Contra Secundinum Manichaeum, liber unus*; *De Duabus Animabus contra Manichaeos, liber unus*; *De Genesi contra Manichaeos, libri duo*; *De Moribus Ecclesiae et de Moribus Manichaeorum, libri duo*; *De Natura Boni contra Manichaeos, liber unus*; *Contra Duas Epistolas Pelagianorum, libri ad Bonifacium quatuor*; e *Contra Iulianum haeresis Pelagianae defensorem, libri sex*.

pode ser mudada: esta é Deus. No que tange a esse assunto, o que apresentei como mutável em algum aspecto é chamado criatura, e como imutável, Criador. Quando, porém, dizemos que tudo isso existe, dizemo-lo à medida que permanece e é uno: toda forma de beleza, por seu turno, equivale à de unidade. Vês, seguramente, nesta distribuição de naturezas: o que seria o sumo; o que seria o ínfimo, embora ainda possuísse ser; e o que seria o médio, maior que o ínfimo e menor que o sumo no que concerne ao ser. Sumo é aquilo que é a própria bem-aventurança; ínfimo é o que não pode ser bem-aventurado, tampouco miserável; e quanto ao médio, caso esteja vivendo inclinado ao ínfimo, é digno de piedade, mas uma vez convertido ao sumo, vive com bem-aventurança. Quem no Cristo crê não estima o ínfimo, não se orgulha no médio e, desse modo, torna-se apto para aderir ao sumo — e isto é tudo o que nos move a ser ordenados, instruídos e inflamados.

### EPISTULA SANCTI AUGUSTINI AD CELESTINUM

1 O utinam possem assidue tibi aliquid dicere! id autem aliquid est, ut curis exueremur inanibus et curis indueremur utilibus. nam de securitate nescio utrum quicquam in hoc mundo sperandum sit, scripsi nec recepi ulla rescripta. misi aduersum Manichaeos libros, quos paratos et emendatos mittere potui, nec quicquam ex illis iudicii motusque uestri notum mihi factum est. nunc eos repetere iam me, uos autem restituere conuenit. peto itaque, ne differatis eos remittere cum rescriptis, quibus nosse cupio, quid de illis geritis uel adhuc ad illum errorem expugnandum quid armaturae uobis opus esse arbitremini.

2 Sane quoniam te noui, accipe hoc quiddam grande et breue. est natura per locos et tempora mutabilis, ut corpus, et est natura per locos nullo modo, sed tantum per tempora etiam ipsa mutabilis, ut anima, et est natura, quae nec per locos nec per tempora mutari potest, hoc deus est. quod hic insinuauit quoquo modo mutabile, creatura dicitur; quod immutabile, creator. cum autem omne quod esse dicimus, in quantum manet dicamus et in quantum unum est, omnis porro pulchritudinis forma unitatis sit, uides profecto in ista distributione naturarum, quid summe sit, quid infime et tamen sit,

quid medie, magis infimo et minus summo, sit. summum illud est ipsa beatitas; infimum nec beatum esse potest esse nec miserum; quod uero medium, uiuit inclinatione ad infimum misere, conuersione ad summum beate uiuit. qui Christo credit, non diligit infimum, non superbit in medio atque ita summo inhaerere fit idoneus. et hoc est totum, quod agere iubemur, monemur, accendimur.

### Referências bibliográficas:

S. AURELI AUGUSTINI. **XVIII. Augustino Caelestino** IN: Epistvlae. Vol. XXXIII.

S. Avreli Avgvstini Opervm Sectio II. Corpvs Scriptorvm Ecclesiasticorvm Latinorvm. Recensvit et commentario critico instrvxit Al. Goldbacher. Vindobonae; Pragae; F. Tempsky; Lipsiae; G. Freytag, 1895.

S. AURELI AUGUSTINI. **Acta Seu Disputatio Contra Fortunatum Manichaeum, liber unus.** (S. Aurelii Augustini Opera Omnia Editio latina. Patrologia Latina, v. 42.)

Disponível em: [http://www.augustinus.it/latino/contro\\_fortunato/index.htm](http://www.augustinus.it/latino/contro_fortunato/index.htm). Acesso em: 18 de mar. de 2021.

S. AURELI AUGUSTINI. **Confissões.** Tradução do latim e prefácio de Lorenzo Mammi. 1ª edição. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2017.

S. AURELI AUGUSTINI. **Obras completas de San Agustín:** Escritos antimaniqueos. Tomo XXX. Edición bilingüe. Introducciones, traducción, notas e índices de Pio de Luis. Texto latino tomado del Corpus Scriptorum Ecclesiasticorum Latinorum (CSEL, 25/1-2), revisado por Miguel Fuertes Lanero. Biblioteca de Autores Cristianos. Madrid: La Editorial Catolica, S. A, 1986.